



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

AÇÕES E MEDIDAS PREVENTIVAS NO COMBATE À COVID-19 NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE IGARAPÉ AÇU, MUNICÍPIO DE
SILVES/AM.

ANTONIO FAID SOUZA SAID

NATAL/RN
2020

AÇÕES E MEDIDAS PREVENTIVAS NO COMBATE À COVID-19 NA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE IGARAPÉ AÇU, MUNICÍPIO DE SILVES/AM.

ANTONIO FAID SOUZA SAID

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: LAIANNY KRIZIA MAIA
PEREIRA LOPES

NATAL/RN
2020

Agradeço primeiramente à Deus, o autor da minha vida.

Aos meus pais, pela árdua tarefa de educar-me em tempos tão adversos.

À minha equipe da Unidade Básica de Saúde Igarapé Açu, sem a qual não teria logrado meu objetivo.

À minha Facilitadora Laianny Krizia pelo apoio na construção deste trabalho, sem a qual seria extremamente difícil concluir essa etapa com excelência.

Dedico este trabalho à todos os profissionais da saúde que atuaram no combate contra o coronavírus; e a todas as vítimas e familiares que perderam seus entes queridos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. RELATO DE MICROINTERVEÇÃO	8
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
REFERÊNCIAS	12

1. INTRODUÇÃO

Silves é um município brasileiro localizado na Região Metropolitana de Manaus, no estado do Amazonas. Sua população, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) era de 9.171 habitantes em 2019. O município conta com uma unidade hospitalar e seis Unidade Básica de Saúde.

A Unidade Básica de Saúde Igarapé Açu (UBS tipo 1) localiza-se na comunidade ribeirinha Igarapé Açu, município de Silves/AM. Está há 45 minutos da cidade de Silves por via fluvial, única forma de acesso a comunidade; contempla um total de 1338 usuários distribuídos em 8 microáreas, que não tem acesso por via terrestre entre si. A equipe da estratégia da saúde da família da UBS é composta por um médico, uma enfermeira, um técnico de enfermagem, uma dentista, uma técnica em saúde bucal, cinco agentes comunitários de saúde e um microscopista.

A UBS Igarapé Açu atua como polo de referência para as comunidades ribeirinhas, realizando atendimentos de segunda a quinta em dois turnos. 95% das consultas são de demanda espontânea, muitas vezes ultrapassando o limite de atendimentos, o que causa aglomeração dos usuários devido ao porte da UBS não corresponder a demanda. Como mencionado anteriormente, a UBS fica localizada às margens do rio, o que dificulta o acesso dos usuários das comunidades mais distantes, no entanto, mesmo diante das dificuldades, o atendimento prestado pela equipe da estratégia da saúde da família chega até essas comunidades mais isoladas. As demais comunidades satélites contam com posto de saúde, onde realizamos atividades similares as realizadas na unidade polo.

Sabe-se que no dia 1 de dezembro de 2019 em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, foi identificado casos de pneumonia causada por um novo tipo de vírus e após o aumento rápido de número de casos, chegou-se ao isolamento da cepa do novo coronavírus, sendo reportado em 31 de dezembro do mesmo ano o primeiro caso de covid-19 em Wuhan (GRUBER, 2020). Seguindo o curso da disseminação de novos casos do novo coronavírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 deu o alerta mundial de que a síndrome respiratória aguda (COVID-19) passou a ser caracterizado como uma pandemia (OLIVEIRA, 2020). Com a rápida disseminação do novo coronavírus, era de se esperar que outros países viessem a apresentar casos novos, foi então que no dia 26 de fevereiro de 2020 tivemos confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil (MARINS, 2020). Com a pandemia se alastrando para os Estados e municípios, a equipe da UBS Igarapé Açu precisou planejar ações voltadas a prevenção da disseminação do vírus nas microrregiões de atuação, visto que consta de população com vulnerabilidade e situação socioeconômica de baixa renda, contextos que facilitaríamos a rápida disseminação do vírus causando maior taxa de mortalidade (ASSIS, 2020).

Neste contexto, o presente estudo trata-se de um relato de intervenção, cujo objetivo era

desenvolver ações e medidas para o combate ao COVID-19; mais especificadamente, capacitar a equipe de saúde para atuar no combate ao coronavírus; organizar os atendimentos e o acolhimento neste novo cenário; além de monitorar pacientes do grupo de risco.

É salutar registrar que, partindo das considerações feitas sobre o tema, inicia-se o presente Trabalho de Conclusão de Curso, cuja exposição encontra-se distribuída em três capítulos: introdução, relato do plano de intervenção, considerações finais.

Por tanto este trabalho apresenta na introdução a descrição do município e local onde foram realizadas as ações e medidas no combate ao novo coronavírus pela equipe de saúde, descreve o motivo da intervenção e a importância das medidas para os usuários da Unidade Básica de Saúde Igarapé Açú. Por conseguinte, no relato do plano de intervenção descreve o passo a passo sobre como foram realizadas as ações e as medidas que permitiram o combate ao novo coronavírus na comunidade, a partir das observações e das dificuldades identificadas e enfrentadas pela equipe de saúde local inserida na intervenção, assim como os resultados obtidos ao adotar as medidas contra a disseminação do novo coronavírus. Dessa forma, seguindo nas considerações finais são apontadas as impressões sobre as ações e medidas realizadas durante a intervenção. As potencialidades das ações realizadas, suas debilidades, dificuldades e limitações, além da experiência vivida pela equipe durante a intervenções e os resultados obtidos para a população.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

O novo coronavírus 2019 chegou ao Amazonas no dia 13 de março, sendo o primeiro caso confirmado na capital Manaus (SCHWADE, 2020). Devido ao rápido avanço do novo coronavírus na capital Manaus, houve um aumento do tráfego de pessoas emigrando da capital para o interior do estado, isto facilitou a transmissão comunitária, uma vez que pacientes portadores do vírus ainda que assintomáticos são fontes de contaminação (PAULA, 2020). Por este motivo, foi de suma importância realizar a microintervenção voltada a ações que pudessem prevenir a disseminação do vírus nas comunidades ribeirinhas que compreendem o território da Unidade Básica de Saúde Igarapé Açu.

O município de Silves, lócus desse estudo, tem um IDH de 0,632 e as localidades ribeirinhas tem baixo nível socioeconômico, contando com situações precárias de vivenda e subsistência. O Ministério da Saúde, no âmbito do programa Mais Médicos, qualifica essa localidade com Perfil 7, ou seja, de extrema pobreza. Logo devido à alta taxa de virulência do novo coronavírus e sua maior taxa de mortalidade na população mais carentes (ASSIS, 2020). Percebe-se por esse fato a importância da atuação consistente da Equipe de Saúde de Família e Comunidade na coordenação do cuidado e promoção da saúde dos usuários da Unidade Básica de Saúde Igarapé Açu.

Nesse cenário, observou-se a necessidade de empossar a equipe de informações sobre o coronavírus, acerca do manejo, fluxogramas e diretrizes para o adequado manejo da prevenção; organizar o fluxo de atendimento e o tipo de acolhimento para adequar-se a situação da pandemia, evitando assim, o colapso na unidade básica de saúde; bem como, focar atenção especial para os grupos de risco (idade >65 anos, gestantes, portadores de doenças crônicas não transmissíveis, diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica e Asma brônquica) da COVID-19.

Sendo assim, a intervenção teve como objetivos: capacitar a equipe para atuar no combate ao coronavírus; organizar os atendimentos e o acolhimento; e monitorar os pacientes de risco.

Trata-se de um estudo do tipo relato de intervenção realizada na Unidade Básica de Saúde Igarapé Açu, município de Silves/AM. A ação foi desenvolvida nos meses compreendidos de março a junho do corrente ano, período em que poderiam ocorrer um maior risco de transmissão. A ação contou com a participação do médico, enfermeira e cinco agentes comunitários de saúde, braço fundamental no combate ao novo coronavírus.

Para alcança o objetivo, contou-se com a promoção da saúde, utilizando de meio de comunicação local o uso de folhetos explicativos e banners para transmitir a informação necessária para prevenção do novo coronavírus. As informações difundidas eram acerca da lavagem correta das mãos, uso do álcool em gel, uso da máscara e distanciamento social. Dentro da capacitação da equipe o médico ficou responsável de presta as informações atualizadas a equipe, usando literaturas conceituadas e cursos realizados por instituições como

a Organização Mundial da Saúde (OMS), Hospital Sírio Libanês e curso disponibilizado pela plataforma PEPSUS. Quanto ao problema de aglomeração por conta dos atendimentos a demanda espontânea, foi realizada adequação em 100% da agenda. Havendo apenas atenção espontânea para urgência e emergências, sendo a medida acatada pela população, que comparecia nos horários agendados. Aos pacientes ditos do grupo de risco, o acompanhamento passou a ser realizado via telefone, seja chamada de voz ou vídeo a depender da localidade e sinal de rede de dados móveis, visto o meio de acesso a comunidade ser por via fluvial.

O município de Silves até o dia 30 de julho de 2020 apresentou 395 casos notificados de coronavírus, sendo 162 casos confirmados, uma incidência de 1778,3 casos, com 4 óbitos, letalidade de 2,5 e mortalidade de 43,9. Até o presente momento, a vigilância em saúde não apresentou casos notificados na microárea de atuação da Unidade Básica de Saúde Igarapé Açu. Havendo mantido os atendimentos exclusivamente por consulta agendada e realizando o acolhimento por via telefônica foi possível reduzir o risco de transmissão para a equipe e para os usuários, que antes aglomeravam nos atendimentos. Para garantir o distanciamento social, as atividades coletivas das comunidades foram suspensas; foi acatado o decreto municipal sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras em locais públicos e estabelecimentos. Essas medidas foram aplicadas pela equipe da estratégia da saúde da família. O usuário ao buscar a Unidade Básica de Saúde seguia as normas estabelecidas e com isso conseguimos minimizar os danos da pandemia da Covid-19 na comunidade. Médico, enfermeira e os agentes de saúde desempenharam um papel importante na prevenção, tornando público seus números de telefonia móvel para que uma eventual intercorrência fosse precocemente identificada e assim, houvesse uma rápida avaliação da necessidade de comunicar o sistema de vigilância, bem como determinar o isolamento. Graças ao imenso apoio da população não encontramos dificuldades em realizar as ações e colocar em prática as medidas necessárias para um bom manejo da crise causada pela pandemia do novo coronavírus.

Destaca-se que foi necessária a conscientização das famílias sobre a vinda de seus parentes, expondo que havia uma situação de pandemia e que se fazia necessário seguir as normas de isolamento, distanciamento e quarentena. Assim a equipe atuou pedindo aos usuários que tinham parentes vindos da capital ou com intenção para que, não viessem ou por ventura os que viessem de cidades onde continha disseminação do novo coronavírus de forma comunitária ficassem em isolamento social por um período de 14 dias e que a qualquer manifestação de síndrome gripal fosse comunicado a equipe por via telefônica.

Sendo a pandemia pelo novo coronavírus um problema global e para tanto existe também um esforço global pela cura através da fabricação de uma vacina efetiva, nós da atenção básica atuantes na comunidade Igarapé Açu, onde implementamos as ações e medidas no controle da pandemia, iremos, aos poucos, ajustando as medidas de acordo com os boletins da vigilância em saúde. Sendo assim, será dada continuidade as ações, mais especificadamente as medidas

de higienização, disponibilizando álcool em gel na entrada, sala de acolhimento e consultórios da Unidade Básica de Saúde. Seguindo o decreto municipal iremos mantendo o acesso a unidade apenas com máscara enquanto durar o risco de transmissão do novo coronavírus.

Devido a pandemia do COVID-19 ainda sendo um assunto com pouca bibliografia, será mantida a educação permanente acerca do tema, procurando capacitar ainda mais a equipe com as orientações mais atualizadas possíveis e de fonte confiáveis.

Os grupos considerados de risco, foco especial dessa intervenção, continuarão com os agendamentos, mantendo sempre que possível resguardá-los dos demais paciente, quando necessário. Para tanto será necessário organizar um espaço adequado para sala de esperar da Unidade Básica de Saúde com essa finalidade.

Em virtude dos fatos mencionados conclui-se que a intervenção realizada pela equipe da Unidade Básica de Saúde Igarapé Açu foi adequada e agiu de forma oportuna ao implementar as ações e medidas no combate ao novo coronavírus em virtude dos resultados alcançados durante o período da intervenção.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus foi um desafio que exigiu um grande esforço por parte da equipe da estratégia da saúde da família, visto que devido ao surto do vírus se espalhar com extrema rapidez as ações e medidas preventivas deveriam ser montadas e aplicadas em igual rapidez. Ainda que com poucas informações acerca da doença à princípio, era sabido que a resposta deveria ser imediata. Para tanto, era necessário conscientizar a população sobre os riscos do colapso do sistema de saúde municipal, caso houvesse um fluxo acima da capacidade da demanda, visto que cidades do interior do Amazonas não contam com unidades de cuidado intensivo e que a equipe da UBS Igarapé Açu não tinha estrutura e nem profissional suficiente para uma sobrecarga de atendimento. Sendo assim, era então primordial dar uma resposta inicial adequada. Foi então, que decidiu-se iniciar as medidas preventivas independentemente da situação que encontrava a UBS, relativos aos problemas progressos e a dificuldade da agenda de atendimento.

Dentro das principais limitações observada estava a de conter a emigração de pessoas da capital Manaus, onde deu início o foco da pandemia no Estado, visto que essa emigração trouxe um enorme obstáculo para essa intervenção no que se refere a prevenção, pois como já antes mencionado, a equipe atua em 8 microáreas e muitas delas contam com várias portas de entrada, o que era de extrema necessidade controlar tais entradas, apesar das dificuldades visíveis.

Por fim, o êxito da ação se deu, principalmente, pela colaboração incondicional da população, da dedicação dos agente de saúde e da capacidade de resposta da equipe diante de um caso suspeito, o que graças as medidas tomadas obtivemos sucesso em resguardar os chamados grupos de risco, não tendo nenhum caso sido confirmado por testes rápidos realizados na rede hospitalar. Logramos nos meses de intervenção atuar com ações e medidas efetivas para prevenir os pacientes diabéticos, hipertensos, gestantes e asmáticos de contagiarem-se pelo novo coronavírus.

4. REFERÊNCIAS

- GRUBER, Arthur. A origem do Sars-CoV-2. Jornal da USP. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pfarma.com.br/coronavirus/5439-origem-covid19.html>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- OLIVEIRA, M. “Do Zika ao Ebola: OMS declarou emergência 5 vezes antes do coronavírus”. Portal Eletrônico UOL. 31 jan. 2020. Disponível em: www.noticias.uol.com.br. Acesso em: 15 mai. 2020.
- MARINS, Carolina. “Falta de testes infla taxa de letalidade do coronavírus no Brasil”. UOL, Coronavírus, 31 mar. 2020. Disponível em : <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimasnoticias/redacao/2020/03/31/taxa-letalidade-coronavirus-brasil-mundo.htm>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- ASSIS, Joana e MORENO, Carolina. Estudo mostra que 66% de mortos por Covid-19 na Grande SP ganhavam menos de 3 salários mínimos. G1. 16 jun. 2020. Disponível em : <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/06/16/estudo-mostra-que-66percent-de-mortos-por-covid-19-na-grande-sp-ganhavam-menos-de-3-salarios-minimos.ghtml>. Acesso em: 15 mai. 2020.
- SCHWADE, T. M. M. Amazonas confirma 1º caso de COVID-19 e autoridades garantem que rede de assistência está preparada para atendimento. FVS, 13 mar. 2020. Disponível em: http://www.fvs.am.gov.br/noticias_view/3740. Acesso em: 22 jun. 2020.